

**CENA 01/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.**

**AMANHECE.**

**CENA 02/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Tereza, Antônio e Beatriz tomam café. **Toca a campainha.** A nova empregada contratada (Léia) abre a porta. É Beth.

LÉIA – A senhora não esta sendo esperada.

Beth entra e deixa a empregada falando sozinha.

BETH – (séria) Beatriz, será que a gente pode ter uma conversa?

BEATRIZ – Você não ve que eu estou tomando café?

BETH – Por favor, é serio.

**CORTA PARA:**

**CENA 03/MANSÃO VIDAL/ESCRITÓRIO-INT/DIA.**

Beatriz e Beth entram.

BEATRIZ – Ninguém nunca lhe disse que você é inconveniente?

BETH – Você vai entender meu motivo. (t) O Navarro.../

BEATRIZ – (corta) O que tem ele?

BETH – Ele descobriu que o Henri não é seu filho.

BEATRIZ – (ri) Como é que é?! Não acredito! (debocha) A Padroeira das Virgens, aquela que me condenava pelo meu relacionamento com o Marlon, que me ameaçou quando descobriu tudo, esta dizendo que escondeu uma maternidade? Mas é muita hipocrisia, não é mesmo?

BETH – Eu errei, todos tem esse direito/

BEATRIZ – (corta) Não! Você errou traindo o Navarro, escondendo a paternidade do Henri e, pior, você ainda continua traindo o seu marido, ou ex marido, seja lá o que for.

BETH – Eu não to aqui pra voce me condenar, eu já estou me sentindo culpada, eu só quero te pedir abrigo.

BEATRIZ – (ri) Ah, mas eu não acredito. Você deveria ganhar o premio de “cara de pau”. Você esqueceu que me ameaçou? Que se envolveu com o Marlon pra me destruir?!

BETH – Eu me arrependi de tudo/

BEATRIZ – (corta) Bosta de arrependimento! Arrependimento não muda nada, o que esta feito esta feito, nada, ouviu bem, nada muda o nosso passado. Agora, por favor, cai fora da minha casa.

#### **CENA 04/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Antônio e Tereza a tomar café. Léia a parte.

ANTÔNIO – Léia, pode ir preparar o almoço, qualquer coisa eu te chamo.

LÉIA – Sim senhor. Com licença.

Léia sai. Beatriz vem do escritório, Beth atrás.

BETH – Você realmente não vai voltar atrás da sua decisão?

BEATRIZ – Não.

A vilã volta a tomar café. Henri entra.

BEATRIZ – Mas é só o que me faltava, agora só faltava o Henri pra importunar minha vida.

HENRI – Bom dia pra senhora também.

TEREZA – O Henri é meu convidado e, mais ainda, meu namorado, eu não permito que você fale assim com ele.

BEATRIZ – Essa casa é minha, eu falo do jeito que eu bem entender.

**Toca a campainha.**

BEATRIZ – (GRITA) QUE INFERNO! NÃO TEM COMO TOMAR CAFÉ NESSA CASA EM PAZ.

Léia vem da cozinha e vai atender a porta. Henri acomoda-se a mesa, ele toma café com os outros.

BETH – Bom, eu vou indo.

Quando Beth vai sair, Novaes entra com outros dois policiais.

ANTÔNIO – Mas o que é isso? Uma invasão militar?

NOVAES – Antônio Vidal, o senhor esta preso.

ANTÔNIO – (surpreso) Como é que é?!

---

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

---

**CONTINUAÇÃO IMEDIATA.**

ANTÔNIO – Preso?! (se levanta) Deve estar havendo algum engano.

NOVAES – Não há engano algum. Aqui esta o mandado de prisão, (aos policiais) algemem ele!

Os policiais algemam Antônio. Tereza se levanta.

TEREZA – Peraí, eu quero saber o porquê o meu pai esta sendo preso.

HENRI – É verdade, essa sua acusação continua sem fundamento nenhum.

NOVAES – O relógio talismã foi encontrado na cena do crime da Senhora Altamiranda Matto.

BEATRIZ – Altamiranda?!

NOVAES – Vejo que essa senhora é amiga da família.

ANTÔNIO – (grita) Eu exijo o meu advogado.

NOVAES – O senhor só exige na sua empresa, aqui quem manda sou eu. (ordena) Levem-no!

Os policiais saem levando Antônio algemado.

**CORTA PARA:**

**CENA 05/MANSÃO VIDAL/EXTERNA/DIA.**

Os policiais caminham Antônio até a viatura. Beatriz vai correndo até o marido, esta fingindo um choro.

BEATRIZ – Meu amor, eu vou contratar o melhor advogado, pode ficar tranqüilo que eu vou te visitar!

Antônio é colocado dentro da viatura. Novaes e os policiais entram na mesma. Eles partem. Beatriz cai ajoelhada e chorando.

BEATRIZ – EU TE AMOOO!

Beth se aproxima da irmã.

BETH – Pode parar com esse teatrinho, ele já foi embora.

Beatriz, histérica, pega Beth e chachoalha.

BEATRIZ – Foi você, não foi? A Altamiranda é mãe do Gonzalez, pai do seu filho, você tinha algum contato com ela e a matou e, pra se vingar de mim, colocou a culpa no meu marido!

BETH – Você ta louca!

BEATRIZ – (grita) Mentirosa!

Beatriz da um tapa na cara de Beth que cai na grama. Henri e Tereza correm até lá.

BETH – (grita) EU NÃO MATEI NINGUÉM, ao contrario de você que tentou matar a nossa mãe DUAS vezes!

TEREZA – O quê?

BEATRIZ – É mentira, a assassina aqui é ela, a Beth matou a Altamiranda!

BETH – (se levanta) A verdade vai aparecer e não vai demorar.

Beth entra no seu carro e vai embora.

**CORTA PARA:**

**CENA 06/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Beatriz, sentada, agora mais calma. Tereza e Henri de pé.

TEREZA – Liga pro teu pai, ele vai saber nos ajudar.

HENRI – Sim.

Ele pega o cel e disca.

HENRI – (ao cel) Pai?

**CORTA RÁPIDO PARA:**

**CENA 07/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.**

Navarro sentado ao cel, este falando com Henri.

NAVARRO – (ao cel) Preso?! Mas do que ele esta sendo acusado? (t) Assassinato?! Meu Deus, é mais serio do que eu pensava. Bom, me passa o endereço da delegacia que eu estou indo pra lá agora.

**CENA 08/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.**

Henri desliga o cel, Beatriz e Tereza o encaram.

HENRI – Meu pai já esta indo pra lá, acho que a gente deveria fazer o mesmo.

TEREZA – Isso, vamos agora mesmo.

BEATRIZ – Eu vou tomar um banho, daqui uma meia hora eu to lá.

HENRI – Ok. Vamos?

Henri e Tereza saem. Beatriz sobe as escadas.

**CENA 09/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/INT/DIA.**

**Atenção edição: ligar imediatamente na cena anterior.** Beatriz entra, ela se olha no espelho (t) A vilã sorri e vai pro closet.

**CORTA PARA:**

**CENA 10/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/CLOSET-INT/DIA.**

**Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior.** Beatriz entra, ela digita a senha de seu cofre e abre. **Cam detalha:** a caixa do relógio-talismã esta vazia. A vilã sorri.

**CENA 11/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/DIA.**

Novaes encara Antônio, que esta sentado e algemado.

ANTÔNIO – Eu não matei essa mulher, de fato na noite de ontem eu sai de carro pra dar uma volta, mas eu não cometi esse crime bárbaro!

NOVAES – É exatamente isso que todos os bandidos falam, que são inoscentes. Fique sabendo que, não é porque o senhor tem dinheiro, que vai me convencer mais fácil disso.

ANTÔNIO – O senhor esta me ofendendo.

NOVAES – (irônico) Não foi a minha intenção. Então eu gostaria de uma explicação para a minha pergunta: como é que o relógio-talismã, único seu, guardado a sete chaves, assim como o senhor conta, foi parar num beco em Ipanema e, pior, na cena de um crime?

ANTÔNIO – Eu também gostaria de saber.

Henri e Tereza entram.

TEREZA – Pai, vai dar tudo certo, pode contar comigo.

NOVAES – Xilindró não é um bicho de sete cabeças não, claro, não é como a mansão luxuosa de vocês, não tem champanhe, caviar, camarão, mas é confortável.

HENRI – (a Novaes) O que o senhor esta fazendo é uma injustiça, o Tio Antônio pode ser tudo, menos assassino. Tanta gente criminosa solta por aí e o senhor prendendo gente inocente.

NOVAES – Faz parte do meu oficio, eu procuro não errar. (t) Já ligaram pra um advogado?

TEREZA – Sim, o meu tio já esta a caminho.

### **CENA 12/MANSÃO DE MARCOS/SALA-INT/DIA.**

Marcos a encarar Cássia. Conversa já iniciada.

MARCOS – O Antônio foi preso?!

CÁSSIA – Sim, foi o que eu li na internet.

MARCOS – O que ele aprontou?

CÁSSIA – Ele matou uma pessoa.

MARCOS – (incrédulo) Como é que é?! Não pode ser. (t) Isso tem “dedo” de Beatriz.

### **CENA 13/MANSÃO DE MARCOS/QUARTO LAILA-INT/DIA.**

Amália termina de arrumar-se. Laila deitada a cama.

LAILA – Vamos sair hoje a noite?

AMÁLIA – (desinteressada) Ah, vamos. Onde é que você quer ir?

LAILA – To afim de comer comida árabe, eu sei que você também adora.

AMÁLIA – Até a noite a gente pensa.

Amália da um beijo na testa de Laila, a mesma percebe a indiferença da companheira.

LAILA – Aonde você vai?

AMÁLIA – Tenho que resolver umas coisas na rua, prometo não demorar.

**CENA 14/MANSÃO DE MARCOS/EXTERNA/DIA.**

Vemos Amália saindo com seu carro. (t) Vemos Laila saindo também.

**CENA 15/COPACABANA/RUAS/INT/DIA.**

Laila segue o carro de Amália, a segunda não percebe a perseguição.

**CENA 16/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/DIA.**

Antônio algemado. Tereza e Henri de pé. Novaes a esperar.

NOVAES – Esse advogado vai demorar muito? Não tenho todo tempo do mundo não.

Navarro entra.

NAVARRO – Desculpe o atraso, o transito esta infernal!

ANTÔNIO – Navarro, o que estão fazendo comigo é uma injustiça!  
Eu não matei a Altamiranda!

NAVARRO – Calma. Quais são as evidencias, delegado?

NOVAES – O relógio-talismã do seu cliente.

ANTÔNIO – Eu nunca tirei aquele relógio do closet, alguém esta tentando me incriminar!

NAVARRO – Eu vou entrar com um pedido de habeas corpus, até este sair, você vai ter que ficar aqui.

ANTÔNIO – Brasil, país da injustiça!

NOVAES – Se é justo ou não, o senhor vai ter que provar. (t) Já pro xilindró! Carcereiro!

O carcereiro entra e leva Antônio. Tereza, triste, abraça Henri.



**CENA 17/CEMITÉRIO/CORREDOR DOS TÚMULOS/INT/DIA.**

Beatriz, de óculos escuros e com tremenda altivez, aproxima-se do túmulo. **Cam detalha na lapide: ALTAMIRANDA MATTO.**

BEATRIZ – Até morta você dá trabalho né sua Velha Escrota! (t) Mereceu a morte que teve, agora vai fazer companhia *praquele* teu filho incompetente.

**CENA 18/DELEGACIA/SALA DE NOVAES-INT/DIA.**

Novaes em sua mesa. Beatriz entra.

BEATRIZ – Cadê meu marido?

NOVAES – (sarcástico) Eu achei que as mulheres só chegassem atrasadas nos casamentos, mas na delegacia também é assim!

BEATRIZ – Delegado, seja útil, diga cadê meu marido.

NOVAES – Ta no xadrez, só vai poder vê-lo amanhã no horário de visita.

BEATRIZ – Por favor, eu preciso ver meu marido, eu não consigo ficar sem vê-lo numa situação dessas.

NOVAES – Que amor hein, dá até pra desconfiar (risos) Eu vou liberar, mas cinco minutos.

**CORTA PARA:**

**CENA 19/DELEGACIA/SALA DE VISITAS-INT/DIA.**

Antônio a esperar. Beatriz entra, ela senta-se e encara o marido.

ANTÔNIO – Foi você, não foi? Você disse que ameaçou a Altamiranda, um dia depois ela aparece morta e, pior, o meu relógio aparece na cena do crime, relógio esse que só eu e você tínhamos acesso.

BEATRIZ – Eu te amo, apesar de tudo. Eu nunca faria isso com você.  
(t) Quem esta sendo acusado aqui é você, então eu te pergunto: você matou a Altamiranda?

ANTÔNIO – Não.

BEATRIZ – Tem alguém querendo te derrubar/

ANTÔNIO – (corta) Por que essa pessoa não pode ser você?

BEATRIZ – O tempo te dirá. Eu prometo fazer o possível e o impossível para te tirar daqui.

A vilã sai.

### **CENA 20/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.**

#### **ANOITECE...**

### **CENA 22/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.**

Henri a teclar em seu notbook. Tereza aproxima-se.

TEREZA – O que ta fazendo tao concentrado?

HERNI – To tentando descobrir quem esta por trás da Perla.

TEREZA – Como assim?

HENRI – Através do numero da transferência do dinheiro que fizeram da Vidal, eu consigo descobrir na conta de quem foi feita.

TEREZA – A pessoa que fez isso não é burra, ela deve ter colocado o numero da conta da Vidal, sei lá, uma conta falsa.

HENRI – Na Vidal cada um tem uma conta corrente particular e eu sei o numero de todo mundo, se eu conseguir esse numero eu descubro tudo.

Henri continua a teclar.

TEREZA – Bom, vou deixar você aí concentrado, eu to muito cansada, o dia pra mim foi puxado. Beijinhos!

Tereza vai pro quarto.

HENRI – Boa noite.

Henri continua a teclar. **Cam detalha: um numero aparece na tela**

HENRI – Consegui!

Ele pega um papel e compara o numero da conta corrente.

HENRI – (surpreso) Não pode ser! É a Beatriz que esta por trás de tudo!